

FHC dá início oficial a processo de reatamento com Coreia do Norte

Mas presidente impõe como condição fim de teste nuclear e respeito aos direitos humanos

TÂNIA MONTEIRO
Enviada especial

SEUL — O presidente Fernando Henrique Cardoso encaminhou ontem ao embaixador da Coreia do Norte, na Organização das Nações Unidas (ONU), carta propondo o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. O presidente condicionou essa iniciativa, no entanto, ao fim das experiências nucleares na Coreia do Norte e ao respeito à democracia e aos direitos humanos. Com o anúncio, resta agora que os termos da carta sobre as áreas de entendimento sejam aprovados pelos dois países, para que o Brasil anuncie a indicação de um embaixador para o país, que deverá ser o mesmo da Coreia do Sul, Sérgio Serra. Esse foi o modelo adotado pela Bélgica e Holanda para reatarmos relações com a Coreia do Norte.

A intenção do presidente, com este ato, é marcar a diplomacia brasileira como a de um país pacífico. Fernando Henrique está de olho também no enorme mercado que existe na Ásia e que poderia ajudar a melhorar a situação da balança comercial brasileira.

Em tom de brincadeira, havia ainda quem dissesse que o presidente, ao demonstrar o seu esforço em trazer esse país para o mundo globalizado, se candidataria à vaga de Kofi Annan (na secretaria-geral da ONU), quando terminar o seu mandato, em 2002.

Isolamento — A Coreia do Norte é um país no qual estima-se que 22 milhões de pes-

soas vivem completamente isoladas do resto do mundo. Os cidadãos norte-coreanos não têm liberdade para saírem do país, lá só existem emissoras de televisão oficiais e as rádios possuem sintonia para uma única estação: a governamental. A visita de estrangeiros ao país só ocorre em ocasiões excepcionais e, mesmo assim, com o acompanhamento, em tempo integral, de um funcionário do governo.

O presidente visitou a fronteira de desmilitarização em Panmunjon, a uma hora e meia de Seul, que é controlada por soldados da ONU. O ponto alto do evento foi a ida à casa construída durante a guerra entre as duas Coreias (a do Norte e a do Sul) e que, até 1953, era utilizada como local para a troca de prisioneiros.

Nos 15 metros de distância que dividem a fronteira naquele ponto, é possível ver soldados inimigos armados, que fazem patrulha na região. A vigilância na área é severa, durante 24 horas, nos 270 quilômetros da fronteira.

A área controlada pela ONU desperta enorme interesse de turistas. Ao todo, 16 grupos visitam o local diariamente. O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, visitou o país em janeiro de 1998.

Fernando Henrique esteve na torre de observação Dora Op, na qual pôde verificar o clima de tensão que cerca os dois países. O local é, certamente, um dos últimos redutos da guerra fria.

O presidente disse que estava "emocionado" com o que viu. De acordo com o relato de uma oficial integrante da

força de paz da ONU, que mantém dois mil soldados na fronteira, uma ferrovia de 24 quilômetros está sendo construída entre os dois países e vai "simbolizar o fim da divisão e o início da reunificação" das duas Coreias. A oficial contou ainda que toda a fronteira é minada e protegida por arame farpado para evitar que cidadãos fujam para a Coreia do Sul.

O último incidente ocorrido na fronteira foi em 1994, quando um desertor do norte tentou atravessar a fronteira.

Apoio — "Acredito que a comunidade internacional deve prestar firme apoio ao processo de normalização das re-

lações ente o norte e o sul da península", disse o presidente, em discurso, acrescentando que "essa integração trará, sem dúvida, uma contribuição extraordinária ao fortaleci-

mento da paz e da estabilidade na região".

O presidente disse ainda que "é preciso que os dirigentes da Coreia do Norte se integrem como outros já o fizeram em momentos históricos, em uma nova visão do mundo".

Fernando Henrique fez questão de ressaltar o esforço do presidente sul-coreano, Kim Dae-Jung, prêmio Nobel da Paz, no esforço de integrar a região e tirar os norte-coreanos do isolamento. Antes de deixar a área, na qual só se pode transitar em um ônibus azul, guiado por soldado da ONU, o presidente fez questão de tirar uma foto, em um dos poucos locais em que isso é liberado, ao lado do comandante da Base de Bonifos.

CARTA
DEFINIRÁ
TERMOS
DO ACORDO



Fernando Henrique e Ruth Cardoso visitam posto de observação na fronteira das duas Coreias: "Comunidade deve apoiar processo de paz"